

GESTÃO ESCOLAR PERANTE A EVASÃO, UMA ANÁLISE CRÍTICA E DISCUSSIVA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL EM BARRA DE SANTA ROSA -PB

(1) Wesley Alysson Gomes Farias, (2) Maria Leane De Lima

(1) *Educart cursos e consultoria* - wescleyagfed@yahoo.com.br (2) UFCG
leannelima2009@hotmail.com

Resumo: O aumento gradativamente de alunos que abandonam a escola antes de terminar o ensino fundamental e a falta de compromisso dos familiares com esses mesmos alunos estão deixando a educação brasileira a beira de uma crise, visto que por mais que os governos relatem a diminuição de analfabetos vemos em nossas escolas uma realidade totalmente diferente. O papel do gestor vem buscar nesses casos uma maior interação entre professor/aluno e comunidade escolar trazendo para a realidade meios e formas dessa diminuição nos índices de verificação da aprendizagem. Alteração e mudança de comportamentos fazem com que esse comprometimento do aluno com a escola passem a caminhar lado a lado. Diante disso, pretendemos analisar estatisticamente os dados do biênio na escola municipal de Ensino Fundamental em Barra de Santa Rosa, para intervir na escola no sentido de estabelecer uma troca de experiências entre docentes e alunos, sensibilizá-los através práticas dinâmicas, e incorporá-las no contexto escolar. É relevante ver nossos alunos atuando como verdadeiros educadores e instigadores da presença em sala de aula, além de contribuir com a sociedade em geral prevendo meio de diminuir a evasão escolar e também a quantidade de crianças e adolescentes em ruas à espera de uma oportunidade para entrar nos índices da criminalidade.

Palavras chave Educação, Evasão Escolar, Sensibilização

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata-se de uma discussão acerca do tema abordado de forma interligada e interdisciplinar, mostrando os problemas da evasão na escola, assim como, oportunizando e promovendo uma reflexão sobre o desafio da gestão escolar acerca da educação pública.

Tomamos como referência bibliográfica, trabalhos pautados na perspectiva da Gestão Escolar, através da LDB 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases), Estatuto da Criança e do Adolescente e de autores como *ALMEIDA E ALONSO (2007)* entre outros, autores que abordam a Gestão e a Evasão Escolar, e algumas formas de diminuir essa evasão.

O nosso objetivo principal é compreender a evasão e a gestão escolar no âmbito da educação básica, e apontar possibilidades de intervenção procurando mostrar a importância da construção de todo processo escolar estudando a evasão escolar e entendendo a importância da gestão no enfrentamento dessa questão com isso buscando contribuir para a redução da evasão e possibilitando novos olhares acerca do bem-estar proporcionado pela escola quando a mesma desenvolve projetos

e em conseqüência disto oportunizar as idéias que surgirem no coletivo e que facilitem a metodologia do profissional de educação. Também esperamos alcançar que os alunos e a comunidade escolar sintam-se como verdadeiros multiplicadores de educação, não só em suas escolas, mas também em outras unidades escolares.

Sendo assim, destacamos que o trabalho com a realidade local é de importância vital, pois educar significa proporcionar acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de uma consciência crítica, através da compreensão da função social do saber. E a permanência dos alunos na escola é fator fundamental para o estabelecimento ou manutenção da qualidade de vida da população, nas escolas, assim como, nos centros urbanos. Portanto para que os alunos possam compreender a complexidade e a amplitude das questões sociais e ambientais é fundamental oferecer-lhes maior diversidade possível de experiências.

EVASÃO ESCOLAR

Evasão Escolar é quando um aluno, por quaisquer razões que seja, deixa de freqüentar as aulas, colaborando para o seu abandono durante o ano letivo.

Neste sentido *Gaioso, 2005 apud Baggi e Lopes, 2010* afirmam que evasão é um fenômeno social complexo, definido como interrupção no ciclo de estudos.

Sabemos que no Brasil, a evasão escolar é um grande desafio para todo sistema educacional incluindo, pais, conselhos tutelares e políticos. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira), de 100 alunos que ingressam na escola na 1ª série, apenas 05 concluem o ensino fundamental, ou seja, apenas 05 terminam a antiga 8ª série, que chamamos atualmente 9º ano (IBGE, 2007). Ainda nesta mesma pesquisa, 4,8% dos alunos matriculados no Ensino Fundamental (1ª a 8ª séries/1º ao 9º ano) e 13,2% dos alunos que cursavam o Ensino Médio abandonaram suas respectivas turmas na escola correspondendo a quase um milhão e meio de alunos. Provavelmente grande parte desse alunado desistente retornará em anos subseqüentes à escola, mas em uma incômoda condição de defasagem idade/série, o que pode causar conflitos e possivelmente nova evasão.

Outras pesquisas sobre evasão apresentam duas faces distintas, as quais, segundo Braga e outros (2003) são o resultado da decisão do aluno ou de uma combinação de fatores sociais, econômicos e pessoais, quer seja a necessidade precoce de ingresso do aluno no mercado de trabalho, ou as dificuldades encontradas em razão das condições desfavoráveis de currículo escolar, professores e organização da escola. (BAGGI e LOPES, 2010, p. 357)

Podemos relacionar as causas da evasão escolar com suas condições socioeconômicas, culturais, geográficas ou mesmo questões referentes às didáticas, porque não dizer também com a baixa qualidade do ensino das escolas públicas no Brasil.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) em seu art. 5º §1 e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹ em seu Capítulo IV, art. 54 §3, Compete ao poder público recensear os Educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsável, pela freqüência à escola, com isso podemos dizer que um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes. Nesse sentido, cabe a instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais disponha para garantir a permanência dos alunos na escola. Prevê ainda o Estatuto da Criança e do Adolescente em seu Art. 56 que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

GESTÃO ESCOLAR

A educação brasileira esta passando por diversas transformações e entre tantas essas, esta a gestão educacional que busca um conceito novo, inovador, superador, com uma mobilização dinâmica e coletiva do elemento humano.

O gestor escolar é um professor responsável pelo funcionamento da escola e pelo seu desempenho, é quem organiza, dirige e coordena todo o trabalho que se realiza na escola, cuidando para que as ações em geral sejam dirigidas a objetivos educacionais previamente estabelecidos pela comunidade escolar.

Segundo *Almeida & Alonso (2007)* a gestão escolar é uma área complexa, pois exige do profissional que irá atuar neste campo uma série de conhecimentos, tais como o funcionamento e a organização escolar, um pouco de psicologia para tratar de forma adequada os alunos e colaboradores, além da habilidade para lidar com diferentes casos e situações cotidianas, conhecimentos de gestão para aplicar as melhores técnicas já que a escola pode ser considerada uma empresa e precisa lidar com receitas e despesas.

¹ LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Com isso podemos observar que a gestão escolar requer da figura do gestor uma dimensão e um enfoque de atuação que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino orientadas para a promoção efetiva da aprendizagem pelos alunos, de modo a torná-los capazes de enfrentar adequadamente os desafios da sociedade globalizada e da economia centrada no conhecimento.

Por conseguinte, Souza, 2012. p. 159 questiona:

Com isso, temos uma tentativa inicial de compreender a gestão escolar não como ela pode ou deve ser, mas como ela demonstra ser, considerando sobre o que ela recai e com quais objetivos opera.

Compete à gestão escolar estabelecer o direcionamento e a mobilização capazes de sustentar e dinamizar a cultura das escolas, de modo que sejam orientadas para resultados, isto é, um modo de ser e de fazer caracterizado por ações conjuntas, associadas e articuladas. Sem esse enfoque, os esforços e gastos são realizados sem muito resultado, o que, no entanto, tem acontecido na educação brasileira, uma vez que se tem adotado, até recentemente, a prática de buscar soluções tópicas, localizadas e restritas, quando, de fato, os problemas da educação e da gestão escolar são globais e estão inter-relacionados. Estes não se resolvem ora investindo em capacitação, ora em melhoria de condições físicas e materiais, ora em metodologias, ora em produção de materiais, etc. É preciso agir conjuntamente, pois todas estão interligadas. Além de todas as competências e habilidades que já referimos anteriormente é necessário ter características de liderança, pois o trabalho de gestão não é solitário, ou seja, é necessária a participação de um conjunto de profissionais que juntos favorecerão o melhor andamento dos trabalhos de uma escola.

Os estudos dos teóricos das organizações são voltados a identificar, analisar e compreender as formas pelas quais elas se constituem e são conduzidas no alcance de seus objetivos e, em particular, dedicam-se também a apresentar as formas pelas quais essas organizações podem equacionar os seus problemas e atingir seus fins, com a perspectiva de um olhar marcadamente normativo, em uma busca por projetar as melhores formas organizacionais em dado contexto e estrutura. (SOUZA, 2012 p.160)

Cabe ao gestor a missão de observar a falta do aluno na escola visto que a evasão escolar é hoje um dos motivos que requer um olhar diferente, pois vários alunos estão abandonando a escola antes mesmo do término do ano o que acarreta em um aumento considerável nos índices de abandono escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão escolar constitui uma dimensão importantíssima da educação, uma vez que, por meio dela, observa-se a escola e os problemas educacionais globalmente, e se busca abranger, pela visão estratégica e de conjunto, bem como pelas ações interligadas, tal como uma rede, os problemas que, de fato, funcionam de modo interdependente.

Cabe ressaltar que a gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar idéias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável.

Portanto, o processo de gestão escolar deve estar voltado para garantir que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmos em relação a esse mundo, adquiram conhecimentos úteis e aprendam a trabalhar com informações de complexidades gradativas e contraditórias da realidade social, econômica, política e científica.

Neste artigo a evasão escolar é vista como um dos instrumentos de mudança que requer determinadas estratégias. Tanto na formação do educando como na formação de educadores e da escola em geral.

Visto que a principal estratégia para essa realidade é investir na interação entre educadores e educandos conscientes do seu papel na sala de aula, pois eles são os agentes multiplicadores e responsáveis por esse processo. Esse investimento deve acontecer em todos os níveis de ensino de uma forma educativa e incentivadora, não sendo entendida como disciplina, mas como um processo interdisciplinar entre as

áreas do conhecimento, de fato a ocorrer em uma regularidade contínua fazendo com isso um melhoramento e uma melhor interação entre aluno/escola.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e ALONSO, Myrtes. **Tecnologias na Formação e na Gestão Escolar**. São Paulo, Ed. Avercamp, 2007.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos e LOPES, Doraci Alves. **Evasão e Avaliação Institucional no Ensino Superior: Uma Discussão Bibliográfica**. São Paulo, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, MEC, 1996.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Brasília, MEC, 1998.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Edição Especial, Brasília, Ministério da Justiça, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ªed., São Paulo: Atlas, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 26ª ed., São Paulo: Atlas, 1991.

REDATOR DO TODOS PELA EDUCAÇÃO, **Fluxo escolar é um dos principais desafios da Educação na próxima década**.